



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

FIBROSE CÍSTICA E ASPECTOS EVOLUTIVOS DA VIDA ADULTA

ANDRESA PETTER MACHADO; JUCIANE PAVI; LUANA R. MARTINS; VIVIANE Z. OLIVEIRA; PAULO DALCIN

Avanços nos tratamentos médicos têm permitido que pacientes com fibrose cística atinjam a vida adulta. A literatura nos diz que isto os coloca frente às demandas do desenvolvimento psicológico dos jovens saudáveis: identificação com pares, ingresso na universidade, início da vida laboral, estabelecimento de relações amorosas e integração na sociedade. A atenção psicológica no Programa de FC Adultos no HCPA se propõe a monitorar e auxiliar neste desenvolvimento. Isto ocorre através do acompanhamento sistemático dos pacientes a cada consulta ambulatorial realizada no programa, que presta um cuidado multidisciplinar (médico, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta). Quando identificadas dificuldades neste processo o paciente é submetido à intervenção psicoterápica para auxiliá-lo a retomar o ritmo normal do desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é avaliar as questões desenvolvimentais neste grupo de pacientes. Foram utilizados registros das fichas de acompanhamento psicológico de 68 pacientes, preenchidas a cada consulta ambulatorial. Os indicadores considerados neste trabalho são escolaridade e atividade laboral, pois os aspectos do desenvolvimento afetivo apresentam-se mais instáveis, dificultando quantificação. A idade destes pacientes varia entre 16 e 65 anos (com maior concentração entre 16 e 25 anos), sendo 40 mulheres e 28 homens. Quanto à escolaridade, cinco possuem o ensino fundamental e sete não completaram, 21 completaram o ensino médio e 7 não finalizaram, 24 ingressaram na universidade, mas somente 7 destes concluíram a graduação. Com respeito à atividade laboral, 34 pacientes estão no mercado de trabalho, exercendo diversas atividades. Apenas três pessoas trabalham na área de formação acadêmica. Considerando-se o local de procedência e o nível sócio-econômico, estes dados sugerem que, apesar das grandes dificuldades impostas pela doença e tratamento, esta população apresenta tais aspectos do desenvolvimento psicológico relativamente adaptados.

Psicologia de Trabalho e Organizacional